



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO DE TRABALHO PÓS-REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E PÓS PANDEMIA

Laura Degan De Rizzo¹, Glória Lucia Rodríguez Correia de Arruda¹

¹Área de Ciências Exatas e Aplicadas – Centro Universitário Sagrado Coração
lauradegan08@gmail.com, gloria.arruda@unisagrado.edu.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: FAP/UNISAGRADO

Área do conhecimento: Sociais Aplicadas – Arquitetura

Os ambientes de trabalho estão sujeitos a constantes alterações em sua configuração espacial referentes às demandas de produtividade, as quais são resultados diretos dos avanços tecnológicos e industriais. A Revolução Industrial impulsionou algumas formas de organização e sistematização de produção fabril, dentre elas o Taylorismo e Fordismo. Com ênfase nos princípios de produção, enquanto o Taylorismo objetivava a produtividade com o máximo aproveitamento da mão de obra, o Fordismo tinha o foco da padronização. Do ambiente fabril para os espaços corporativos de escritórios, a efetividade produtiva também se faz presente desde então. Atualmente, outro evento de grande impacto afetou a sociedade e seus meios de produção e consumo: a pandemia Covid-19. Esse fato levou novamente à reflexão dos meios de produção, dos espaços laborais, e, por fim a qualidade de vida dos colaboradores. Por meio da pesquisa bibliográfica em relação ao tema, este estudo pretende compreender quais as principais características dos espaços de trabalho corporativos em relação a dois recortes históricos temporais – pós-revolução industrial e pós pandemia Covid-19, a fim de identificar suas particularidades e comparar suas dessemelhanças, para, por fim, correlacionar com o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores.

Palavras-chave: Ambientes Corporativos. Configuração espacial. Qualidade de vida.